



CANA-DE-AÇÚCAR E SUCROALCOOLEIRO

Novembro de 2017

Introdução

Os destaques no âmbito paranaense, brasileiro-centro sul e mundial, em diferentes segmentos do setor sucroalcooleiro, o mercado na safra atual e estimada 2017, o comportamento dos preços em diversos produtos, insumos e fatores de produção, bem como no comércio internacional, em bolsa, em exportação e na importação do álcool americano a suprir a lacuna brasileira, com direito a política de salvaguarda em protecionismo e, o superávit mundial em açúcar, devido à expansão da produção dos grandes produtores e bom clima, a boa resposta em preços relativos e finalmente algumas tendências de curto prazo, a nível interno.

1. Paraná e Brasil

1.1. Safra 2017/18

A safra, no acumulado abril/novembro, concluída em 89,3%, apresenta uma performance muito aquém da possibilidade, fruto em grande parte do Centro-Sul do Brasil, do ajuste financeiro, com impacto direto em menos área, menor investimento e baixa renovação, que reflete a situação atual, quadro 1.

Quadro 1. Situação Setor Sucro, Paraná- Safra 2017/18

Indicador	Safra 2017/18-abr-nov	Δ% s/ 2016/17	Estimativa 2017/18
Área(ha)	569 655	(4)	569 655
Cana(t)	32 823 996	(13,1)	36 762 900
Açúcar(t)	2 635 492	(8,9)	2 848 181
Álcool(l)	1 090 284 000	(13)	1 176 334 000
A. Hidratado(l)	563 287 000	(19,9)	630 540 000
A. Anidro(l)	526 997 000	(4,1)	545 794 000
Mix produção(%)	-	-	Açúcar 60 e Álcool 40
Rendimento Cana(t/ha)	64,5	(5,9)	64,5
Rendimento(Kg/t)	136,20	3,7	136,20

Fonte: Seab-Deral; Associações, Empresas, Alcop.



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

1.2.Preços

O comportamento dos preços em todo o sistema produtivo, base outubro/2017, em relação a igual período/2016, também passa por um forte ajustamento de conduta, com quedas consideráveis, embora a forte valorização em anos anteriores, devido à escassez mundial, particularmente em açúcar, devidamente valorizado também no mercado interno. O preço do açúcar na Bolsa de NY com o auge em outubro/2016 atingiu US Cents/lb 23, caiu em 2017 para 14, ou seja, menos (39%), segundo a Corretora ICE futures US. A propósito, o Prêmio Nobel, F. A. Hayek diz, *“uma economia de mercado transmite informações importantes tanto para os produtores como aos consumidores pelo sistema de preços relativos. Preços de mercado permitem que os produtores saibam o valor relativo de diferentes produtos e serviços e determinam o quanto os consumidores valorizam determinado produto”*, quadro 2.

Quadro 2.Preços ao produtor e varejo ao consumidor, Paraná- 2017/outubro

Indicador	Preço(R\$)	Δ% s/2016/outubro
Álcool hidratado ao produtor(l)	1,90	(16)
Álcool anidro ao produtor(l)	1,75	(16)
Açúcar cristal bruto ao produtor(sc)	58,35	(42)
Açúcar cristal no varejo(kg)	2,33	(14)
Açúcar refinado no varejo(kg)	2,15	(28)
Açúcar mascavo no varejo(kg)	10,00	0
Açúcar orgânico(kg)	5,50	0
Álcool hidratado posto(l)	2,77	7,3
Gasolina comum posto(l)	3,92	5,6
Óleo diesel(l)	2,98	2,7
Corte cana manual(h/mês)	1 494,56	6
Terra roxa mecanizada(ha)	45 272,30	14,5
Terra mista mecanizada(ha)	32 558,24	11,2
Terra arenosa(ha)	26 022,29	(2,3)

Fonte: Seab-Deral, Indústria, Cepea

2.Comércio Exterior

O desempenho do Paraná no comércio internacional de açúcar apresenta bom resultado no fator preços relativos em açúcares, embora com decréscimo em volume, e sem presença em álcool.

Ao inverso, o Brasil é positivo em todo o conjunto, quer físico e em preço, no entanto por outro lado, está dependendo cada vez mais da importação de álcool para



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

suprir a sua necessidade de abastecimento, ou 239% superior em volume em relação à 2016, no acumulado janeiro-outubro, onde os EUA, aparece como o principal fornecedor mundial, via álcool de milho.

Ainda segundo as trading's, a previsão de importação do Brasil deve girar em torno de 2 a 2,2 bilhões/l, até dezembro/2017, ou 185% superior a 2016, basicamente de álcool de milho dos EUA. Nesse sentido, como salvaguarda à proteção, a CAMEX autorizou em setembro/2017, a aplicação de uma sobretaxa de 20% nas cotas que venham a superar o volume de 750 milhões/l, quadro 3.

Quadro 3. Exportação de Açúcares e Alcool, do Paraná e Brasil-2017/Jan-Out

Indicador	Paraná	$\Delta\%$ s/ 2016	Brasil	$\Delta\%$ s/ 2016	PR/BR (%)
Açúcar(t)	2 056 957	(5,6)	19 969 857	2,5	10,3
Preço(Fob US\$/t)	398,60	20,5	393,17	16,5	-
Açúcares outros(t)	162 928	24,7	4 615 562	8,6	3,5
Preço(Fob US\$/t)	458,67	23,5	446,41	14,3	-
Álcool(l)	-	-	900 711 411	14,5	-
Preço(Fob US\$/l)	-	-	0,74	12,1	-
Álcool Importação(l)	-	-	1 682 386 388	239	-
Preço(Fob US\$/l)	-	-	0,62	5,1	-

Fonte: Mdic

A considerar que o açúcar de cana contribui com 77,5% do mundo, estima-se que a oferta total será 4,7% superior a demanda, superavit esse, devido à elevação da produção no Brasil, Índia, UE, Tailândia e China, essa, embora grande consumidora e importadora, experimenta nessa safra um menor volume de negócios, devido à expansão da oferta interna, quadro 4.

Quadro 4. Oferta e Demanda de Açúcar, no Mundo- 2017/18

Indicador	Quantidade(Milhões/t)
Estoque início estimado	38,8
Produção açúcar cana	139,2
Produção açúcar beterraba	40,3
Produção açúcar total	179,6



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

Importação	51,3
Oferta total	230,9
Consumo total	171,5
Exportação	59,2
Estoque final estimado	38,2

Fonte:Usda

3.Mercado/Centro-Sul

Segundo as entidades e trading's do setor, a redução sistêmica da produção, reflete o ajuste econômico setorial, junto aos agentes financeiros, com a cautela de menor nível de investimento, em menos áreas e a consequente falta de renovação adequada, com forte impacto no nível de rendimento por unidade de área. Outro fator, o declínio do número de usinas em operação, atualmente com apenas 310 em operação, sendo que 89 já haviam encerrado a moagem até outubro, outras 186 no decorrer de novembro e 35 em dezembro, quadro 5.

Quadro 5.Situação Setor, Região Centro-Sul Brasil- Safra 2017/Abr-15/Novembro

Indicador	Quantidade	$\Delta\%$ s/2016/outubro
Cana(milhões/t)	459,9	(8,3)
Açúcar(milhões/t)	29,3	(4,3)
Álcool(bilhões/l)	19,1	(16,5)

Fonte: Usda, Única, Conab, Canaplan

3.1.Vantagem em Álcool ou Gasolina em 2017

A relação histórica de preços médios ao consumidor em posto de serviço, no Paraná em gasolina e álcool, sinaliza que nos 3 trimestres analisados, abastecer com gasolina foi mais vantajoso que o álcool. No período, quer seja, sob o conceito analítico individual por trimestre ou no agregado, através da média anual, o preço do álcool foi sempre superior à medida/referência padrão de vantagem ao álcool, desde que venha a custar até, 70% do preço da gasolina, quadro 6.

Quadro 6.Preço médio, álcool, gasolina e relação em %- Paraná- 2017/jan-ago

Indicador/ 2017	Preço Álcool R\$/l	Preço Gasolina R\$/l	Relação A/G (%)
Fevereiro	2,98	3,85	77,4
Mai	2,75	3,68	74,7
Agosto	2,77	3,92	70,7

Responsável: Economista Disonei Zampieri
Contato: methodio@seab.pr.gov.br (41)3313-4037



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

Média/ ano	2,83	3,82	74,1
------------	------	------	------

Fonte: Seab-Deral

A propósito, corroborando o retrato no Paraná, em pesquisa recente feita pela ANP- Agência Nacional do Petróleo, na semana de 6 a 10 de novembro/17, o abastecimento com álcool foi mais vantajoso em apenas 3 capitais, Cuiabá, Belo Horizonte e São Paulo.

O preço da gasolina vem batendo recordes neste ano. Além dos reajustes definidos pela própria Petrobras, também deve ser considerado o efeito paralelo, tributo, com impacto imediato no preço cobrado do consumidor, com o aumento do Pis/Cofins, promovido pelo Governo Federal, ao final de julho/2017.

4. Tendências

A política de salvaguarda/protecionismo ao álcool brasileiro, de certa forma causa impacto ao livre acesso ao mercado de produtos agrícolas a nível internacional, o ajuste financeiro do setor, pois a dívida gira em torno de R\$ 86 bilhões no Brasil, segundo Archer Consulting, a expectativa em safra, preço e a competitividade açúcar/álcool, até o final da safra em dezembro/2017. Existe a possibilidade do número de usinas sem trabalhar na próxima safra 2018/18, seja superior que a verificada no ciclo atual, 2017/17, devido à crise financeira, ajustes e negociações e, naturalmente o efeito primordial, rendimento da cana/ha, devido a falta de investimentos, quadro 7.

Quadro 7. Estimativa Setor, Centro-Sul e Brasil- Safra 2017/18

Indicador	Centro-Sul	Δ% s/2016	Brasil	Δ% s/2016
Área(mil/ha)	7 825,6	(2,5)	8 766,5	(1,7)
Cana(mil/t)	597 132,8	(2,5)	646 337,4	(1,7)
Rendimento(t/ha)	76,3	1,3	73,7	1,5
Açúcar(mil/t)	36 092,0	1,4	39 387,2	1,8
Álcool total(mil/l)	24 466 649,3	(6,6)	26 117 789,2	(6,1)
Hidratado(mil/l)	14 408 532,6	(10,3)	15 024 797,1	(10,2)
Anidro(mil/l)	10 058 116,8	(0,8)	11 092 992,2	0,2

Fonte: Conab, Canaplan